



Cabeça na Bola¹

Robertson Luz²

Maria Zaclis Veiga³

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

A fotografia jornalística é utilizada como instrumento documental para mostrar os acontecimentos do dia-a-dia. No esporte ela serve também para captar momentos e fazer recortes da realidade de instantes que jamais se repetirão. Roland Barthes, diz que cada fotografia é exclusivamente “única”, pois o momento em que o fotógrafo aperta o botão jamais voltará, e mesmo que se faça o mesmo enquadramento e tente recriar a fotografia anterior, ela nunca será igual. Em Curitiba, a cidade para em dia de jogo entre Atlético-Pr e Coritiba, o maior clássico futebolístico do Estado. Os jogadores se doam ao máximo para vencer e muitas vezes disputam lances que acabam com os atletas machucados.

PALAVRAS-CHAVE: esporte ; fotografia; fotojornalismo; futebol

INTRODUÇÃO

O curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Positivo fez uma parceria com o Clube Atlético Paranaense, na qual o clube liberava credenciamento a alguns alunos nas cabines de rádio e um aluno no campo para fotografar em alguns jogos, junto aos outros profissionais da imprensa dentro do gramado. Essa prática proporciona aos alunos o valioso espaço para aplicação das técnicas apreendidas em sala de aula, capacidade de compreensão das estruturas da prática jornalísticas e dos relacionamentos profissionais além de permitir a expressão pessoal de cada estudante.

1 Trabalho apresentado ao XVI Expocom, na Divisão Temática de Jornalismo, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

2 Aluno líder do grupo é estudante da 4ª. Série do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Positivo, email: robertson_luz@hotmail.com

3 Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Positivo, email: m.zaclis@gmail.com



2 OBJETIVO

Proporcionar ao aluno à prática real do fotojornalismo esportivo e aguçar a técnica fotográfica em situações diversas.

3 JUSTIFICATIVA

Fotografar vai muito além do domínio técnico. A linguagem fotográfica exige a compreensão da narrativa, mostrando o fato apenas pela imagem e possibilitando o entendimento do leitor da fotografia apenas em um clique. Roland Barthes diz que a fotografia traz referências ao seu contexto, mostra exatamente o que está acontecendo. O momento do clique é considerado um tiro, o momento jamais pode ser repetido da mesma maneira.

Diríamos que a fotografia é inclassificável. (...) O que a fotografia reproduz ao infinito só ocorre uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente. (...) Por natureza, a fotografia tem algo tautológico: um cachimbo, nela, é sempre um cachimbo, intransigentemente. Diríamos que a fotografia sempre traz consigo o seu referente, ambos atingidos pela mesma imobilidade amorosa ou fúnebre, no âmago do mundo em movimento, estão colados um ao outro, membro por membro, como o condenado acorrentado a um cadáver em certos suplícios. (Barthes, 1984, p. 13)

A fotografia esportiva é uma modalidade da fotografia jornalística que exige apuro técnico e senso de oportunidade. Os lances esportivos são muito rápidos e em sua estrutura devem apresentar o sujeito e a circunstância na qual ele está envolvido. As fotografias de futebol, de clássicos em especial, se deparam com uma questão: os lances já foram vistos pela televisão. Portanto o lance deve ter elementos que façam valer à pena ser revisto. A jornalista Thiana Matias Biondo diz que:

“As fotografias de esporte têm um poder especial, pois proporcionam cenas de ação e movimento que são belíssimas. Demonstram o mundo esportivo e seus “heróis” na “batalha”, possibilitando uma reflexão sobre as dimensões, causas e conseqüências do esporte na sociedade e nas pessoas participantes direta ou indiretamente” (BIONDO. p.11, 2005)

Alfonso Sanchez-Tabérnero, pesquisador da Universidade de Navarra disse, em palestra nas IV Jornadas Internacionais de Jornalismo no Porto, que a cobertura esportiva não deve se ater a informar, mas sim a partilhar emoções. Nessa linha de raciocínio é possível perceber que a fotografia jornalística esportiva pode servir à essa



partilha. Henry Cartier Bresson afirma que, “(...) uma fotografia é o reconhecimento simultâneo, em uma mesma fração de segundo, do significado de um fato e também de uma organização rigorosa das formas percebidas visualmente que exprimem esse fato” (BRESSION, pág, 43).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Fotografia Jornalística, trabalho realizado para a disciplina Tópicos Avançados em Fotografia do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, no ano de 2008.

A fotografia foi feita no dia 29-06-2008 às 16h42, partida válida pelo primeiro turno do Campeonato Brasileiro 2008. O equipamento utilizado foi:

Câmera Canon EOS 30D;

Lente Cânon 70-200mm

Distância focal 200mm

Velocidade do obturador 1/200 segundos

Abertura do diafragma f/2.8

ISO 500

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Durante o clássico, os jogadores Alan Bahia do Atlético Paranaense e o zagueiro Jessy do Coritiba bateram cabeça e o volante do Atlético levou a pior. Em um cruzamento pelo lado esquerdo de ataque do time do Atlético, o meio campista Alan Bahia se posicionou na segunda trave, e zagueiro Jessy tirou a bola de cabeça e os dois jogadores se chocaram, o que ocasionou em um corte no supercílio de Alan Bahia. Ele ficou caído até receber atendimento médico, fora do gramado.

A fotografia mostra o momento que o jogador está sendo atendido. O cabelo cortado com desenhos dos gomos da bola de futebol é um indicativo do esporte praticado. O supercílio cortado mostra o perigo do lance e mostra a vontade e vigor em que o lance foi disputado. As linhas de sangue se integram às linhas do corte do cabelo, além da cor vermelha trazer a vida que o sangue representa e a garrafa verde é um indicativo de que o jogador está sendo atendido pelo departamento médico.



6 CONSIDERAÇÕES

A fotografia esportiva é uma modalidade que tem amplas possibilidades narrativas. No caso da foto em questão se percebe o uso dessas possibilidades.

Além disso, fotografar em campo de futebol é um exercício das emoções. O fotógrafo fica entre dois espaços genuinamente intensos: o campo e a torcida. É bastante difícil se distanciar das emoções que tomam conta do estádio e a torcida acaba por reger o fio condutor das emoções. Fotografar um clássico é uma experiência peculiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1984.

BRESSON, Cartier APUD GURAN, Milton. *Linguagem Fotográfica e Informação*. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.

BIONDO, Thiana Matias. *A Imagem do Triathlon*. UFBA, dissertação de mestrado, 2005.

SANCHEZ-TABERNERO, Alfonso. Palestra de abertura das IV Jornadas Internacionais de Jornalismo. Universidade Fernando Pessoa, Porto, ministrada no dia 4 de abril de 2009.